



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS

DÉBORA MICHELLE TEIXEIRA COSTA
VILANI DE ARAÚJO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO
QUILOMBO PIRATININGA.

Bacabal-Ma
2017

**DÉBORA MICHELLE TEIXEIRA COSTA
VILANI DE ARAÚJO**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO
QUILOMBO PIRATININGA.**

Artigo Científico apresentado à Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Elidio Armando Exposto Guarçoni.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

ARAÚJO, Vilani de.

Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais
Utilizadas no Quilombo Piratininga / Vilani de
ARAÚJO, Debora Michelle Teixeira COSTA. - 2017.
38 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Elidio Armando Expost
Guarçoni.

Curso de Ciências Naturais, Universidade Federal do
Maranhão, Bacabal, 2017.

1. Comunidades tradicionais. 2. Saberes Popular. 3.
Terapia Alternativa. I. COSTA, Debora Michelle Teixeira.
II. Guarçoni, Prof. Dr. Elidio Armando Expost. III.
Título.

**DÉBORA MICHELLE TEIXEIRA COSTA
VILANI DE ARAÚJO**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS
NO QUILOMBO PIRATININGA.**

Artigo Científico apresentado à Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial obrigatório para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr. Elidio Armando Exposto Guarçoni

Prof Dr. Emerson Dalla Chieza

Prof.^a M.^a Bianca Pinto Mendes

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente a Deus, que nos deu força e persistência para concluirmos esse trabalho, pois sem ele não teríamos chegado até aqui;

Ao professor Dr. Elidio Armando Exposto Guarçoni pela orientação, apoio e confiança que nos deu durante essa etapa decisiva da nossa formação;

A comunidade quilombola de Piratininga que colaborou com o nosso trabalho, nos acolhendo e compartilhando seus conhecimentos;

A Murilo de Araújo Santos, que nos ajudou transportando-nos à localidade;

As nossas famílias, pelo apoio e incentivo que nos deram durante esse período;

Aos professores, que nos ajudaram durante a jornada acadêmica;

Enfim, a todas as pessoas que de alguma maneira nos ajudaram e contribuíram para realização desse sonho.

“Que o teu alimento seja o teu remédio”

(Hipócrates)

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO QUILOMBO PIRATININGA

Débora Michelle Teixeira Costa¹

Vilani de Araújo²

Elidio Armando Exposto Guarçoni³

RESUMO

Este estudo objetivou realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais do quilombo Piratininga, localizado às margens da BR 316 km no município de Bacabal. Foram entrevistadas 23 famílias em suas residências. Com a coleta de dados registrou-se 50 espécies distribuídas em 31 famílias. Destacou-se com o maior número de espécies as famílias Myrtaceae e Fabaceae, ambas com cinco espécie cada. Das espécies identificadas, oito foram as mais mencionadas pelos entrevistados, sendo elas a *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus*, *Plectranthus barbatus*, *Chenopodium álbum*, *Pluchea sagittalis*, *Turnera ulmifolia*, *Citrus limon* e *Phyllanthus*. A folha foi apontada como a parte mais utilizada na preparação dos remédios caseiros e a forma de uso com maior representação foi o chá por decocção. Constatou-se que a utilização de plantas com fins terapêuticos, é um método muito comum no tratamento de doenças na comunidade quilombola de Piratininga.

Palavras-chaves: Comunidades tradicionais. Saberes Popular. Terapia Alternativa.

ETHNOBOTANICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS OF QUILOMBO PIRATININGA

ABSTRACT

This study aimed to carry out Ethnobotanical survey of medicinal plants of quilombo Piratininga, located on the banks of the BR 316 km in the municipality of Bacabal. 23 families were interviewed in their homes. With data collection registered 50 species distributed in 31 families. He excelled with the largest number of species families Myrtaceae, and Fabaceae, both with five species each. Of the identified species, eight were the most mentioned by respondents, being the *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus*, *Plectranthus barbatus*, *Chenopodium album*, *Pluchea sagittalis*, *Turnera ulmifolia*, *Citrus limon* and *Phyllanthus*. The sheet was singled out as the most used in the preparation of the home remedies and how to use with greater representation was the tea decoction. It was noted that the use of plants for therapeutic purposes, is a very common method for treating diseases in the quilombola community of Piratininga.

Keywords: Traditional communities. Popular Knowledge. Alternative Therapy.

¹Graduanda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

²Graduanda do Curso de Ciências Naturais com Habilitação em Biologia Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

³Orientador Prof.º Dr. Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: A-D.** Localização do Quilombo de Piratininga. A. Mapa do Brasil com a localização do estado do Maranhão; B. Mapa do Maranhão mostrando a localização do Médio Mearim; C. Distância do município de Bacabal ao Quilombo Piratininga; D. Quilombo Piratininga ao longo da BR 316.....14
- Figura 2: A-D.** Recursos disponíveis no Quilombo Piratininga. A: Escola de nível fundamental; B: Creche; C. Associação do Quilombo Piratininga; D. Água encanada. (Foto: Autoras).....15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Famílias botânicas citadas na utilização medicinal pela comunidade quilombola de Piratininga.....	27
Gráfico 2:	Parte da planta mais utilizada na preparação de remédio.....	28
Gráfico 3:	Formas de uso das plantas medicinais.....	29
Gráfico 4:	Famílias que apresentam espécies que são usadas como alimentos e temperos.....	30
Gráfico 5:	Formas de obtenção das plantas medicinais.....	31
Gráfico 6:	Efeitos colaterais.....	31

LISTA DE TABELA

Tabela 1:	Distribuição de Gênero.....	16
Tabela 2:	Faixa Etária.....	17
Tabela 3:	Grau de Escolaridade.....	17
Tabela 4:	Profissão.....	18
Tabela 5:	Plantas Medicinais Usadas pela Comunidade Quilombola de Piratininga.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2. Específico	12
3 JUSTIFICATIVA	13
4 MATERIAIS E MÉTODOS	13
4.1 Área de Estudo	13
4.2 Coleta de Dados	15
5. RESULTADOS	16
6 DISCUSSÕES	31
7 CONCLUSÕES	32
6 REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	36
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	38

1 INTRODUÇÃO

Etnobotânica faz o resgate de espécies utilizadas como remédio e valoriza os conhecimentos populares das comunidades.

As plantas medicinais são tradicionalmente cultivadas e são fortes aliadas nas pequenas comunidades, pois a maioria destas comunidades utilizam estas plantas como única fonte de prevenção, tratamento e cura de muitas doenças (Giraldi & Hanazaki 2010).

De acordo com Maciel et al. (2002) a utilização das plantas medicinais ocorre desde as civilizações antigas. Mesmo sendo uma prática antiga, nos dias atuais, seja nas regiões mais carentes do país ou até mesmo nas cidades mais desenvolvidas, encontra-se uma grande variedade de plantas sendo vendidas em feiras ou cultivadas pelas pessoas para fins terapêuticos.

O uso das plantas medicinais no tratamento de algumas enfermidades geralmente é feito pelo conhecimento empírico e através da vivência. As comunidades tradicionais mantem uma vasta variedade de plantas que são usadas com diversas finalidades, entre estas a medicinal. O conhecimento que advém dessa tradição ampara novas descobertas científicas no ramo da etnobotânica. O ensino do cultivo e manejo destas plantas, geralmente são passadas de geração a geração, de forma oral (SALES, *et al.*, 2009).

De acordo com Cervo & Bervian (2002) o conhecimento empírico, também conhecido como senso comum, é o aprendizado que a população detém que é adquirido ao acaso, resultantes de tentativas que “ora erra” e “ora acerta”. Cada indivíduo serve de experiência, seja transmitindo sabedoria ou adquirindo. Tudo isso acontece em um processo interativo entre as pessoas.

Segundo Araújo *et al.* (2015) a utilização de plantas medicinais está diretamente ligada aos hábitos tradicionais, tais como cultura e costumes da população. Os autores ainda destacam que existem inúmeras vantagens na utilização das mesmas, tais como eficácia, acessibilidade devido ao baixo custo na plantação, cultivo, manutenção, poucos riscos de efeitos colaterais e estímulos a uma vida mais saudável; porém destacam que a utilização das plantas medicinais só é eficaz se a pessoa souber o que está consumindo, como e quando se deve utilizar.

No Maranhão é muito comum o uso da fitoterapia no tratamento de doenças, principalmente nas comunidades tradicionais por se tratar de uma cultura, por optarem

por um estilo de vida mais natural possível, pela grande variedade de plantas nesta região e também devido à falta acessibilidade a medicina convencional.

Muitos artigos produzidos neste estado já foram publicados destacando a comercialização, a utilização, perspectiva e perfil etnobotânico de plantas medicinais (eg. OLIVEIRA, M.S., et al. 2016a; OLIVEIRA, M.S. et al., 2016b; ARAÚJO I.F.S., et al. 2015; CUNHA, M.M.C., et al. 2015; LINHARES, J.F.P., et al. 2014; MADALENO, I.M., 2011; PESSOA, D.L.R. & CARTÁGNES, M.S.S., 2010; MONTELES, R. & PINHEIRO, C.U.B., 2007; COUTINHO, D.F., *et al.* 2002;)

As comunidades tradicionais são detentoras de um amplo esclarecimento sobre a utilização das plantas medicinais, sendo estas consideradas como uma herança transmitida por tradições comunitárias. Elas procuram viver em harmonia com a natureza, praticando hábitos saudáveis, através dos recursos naturais disponíveis, assim usam a flora medicinal em prol da saúde, retirando os princípios ativos das plantas para o tratamento e cura de doenças.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

- Realizar um levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na comunidade quilombola de Piratininga.

2.2. Específico

- Identificar as plantas utilizadas no tratamento de doenças na comunidade quilombola de Piratininga;
- Verificar a forma de obtenção destas plantas;
- Conhecer a forma de uso e quais partes da planta são utilizadas;
- Ampliar a coleção de plantas com referências medicinais no herbário MACO-herbário da Universidade Federal do Maranhão-Campus III Bacabal-MA.

3. JUSTIFICATIVA

Levando em consideração que os quilombos carregam uma diversidade cultural deixada por seus ascendentes, dentre elas, o costume da utilização de plantas medicinais, faz-se necessário resgatar essa cultura. Assim o estudo do uso medicinal das plantas tem grande importância, pois resgata um conhecimento tradicional que vem sendo utilizado como uma medicina alternativa para as pessoas que possuem um modo de vida o mais natural possível, evitando o uso de fármacos. Sabendo que as plantas possuem propriedades farmacológicas, muitas comunidades têm como única fonte na recuperação da saúde a utilização de plantas medicinais, sendo este um método natural e muito eficaz, podendo ainda a mesma planta possuir diversas finalidades curativas.

Desse modo esta pesquisa se propõe a fazer o reconhecimento da utilização de plantas medicinais na comunidade quilombola de Piratininga, pois sendo essa uma comunidade tradicional seus integrantes possuem hábitos peculiar de viver e são detentores de um rico conhecimento sobre a vegetação local.

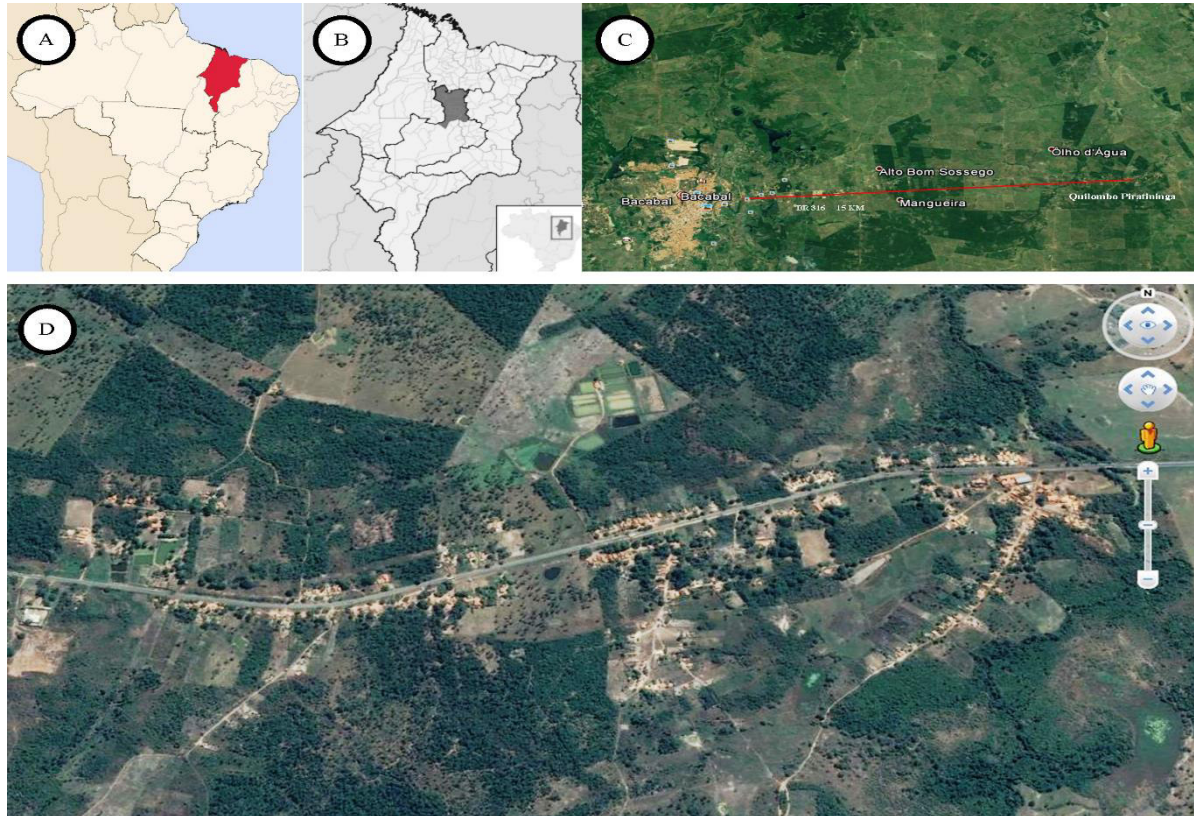
De acordo com Monteles & Pinheiro (2007), devido à presença da natureza, as comunidades tradicionais possuem modos mais saudáveis no seu cotidiano e seus costumes estão fortemente relacionados aos ciclos da natureza. Conhecendo a natureza não apenas por sua vivência na mesma, mas também pelos mitos, símbolos, cultura ou até mesmo religião, deixados por seus antepassados.

4. MATERIAIS E METÓDOS

4.1 Área de Estudo

O quilombo de Piratininga localiza-se às margens da BR 316 km no município de Bacabal (Figura 1). O surgimento do Quilombo de Piratininga se deu com a chegada de Cecília Baima de Carvalho, de Portugal, que de lá também trouxe seus escravos. Cecília não achou interessante a terra encontrada em Piratininga e resolveu voltar para seu país de origem, deixando os escravos.

Figura 1: A-D. Localização do Quilombo de Piratininga. A. Mapa do Brasil com a localização do estado do Maranhão; B. Mapa do Maranhão mostrando a localização do médio Mearim; C. Distância do município de Bacabal ao Quilombo Piratininga; D. Quilombo Piratininga ao longo da BR 316².



Em 2015 a Comissão Pró-Índio de São Paulo (CPISP) realizou um levantamento no quilombo de Piratininga, constatando que nele residem aproximadamente 221 famílias, numa área de 3.112,000 hectares. De acordo com o (INCRA) (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), a etapa do processo de titulação, encontra-se na fase de RTID (Relatório Técnico de Identificação e Delimitação) que objetiva fazer uma identificação do limite territorial das comunidades quilombolas.

Atualmente o quilombo conta com os recursos de iluminação pública, escolas, creche, associação, água encanada, porém, não há postos de saúde e tão pouco hospital (Figura 2).

²Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Brazil_State_Maranhao.svg> Acesso em: jan. 2017; B: Disponível em <<http://www.castrodigital.com.br/2009/04/historia-da-cidade-de-bacabal.html>> Acesso em jan. 2017; C e D: Disponível em <<http://www.googleearth.com>> Acesso em jan. 2017.

Figura 2: A-D. Recursos disponíveis no Quilombo Piratininga. A: Escola de nível fundamental; B: Creche; C. Associação do Quilombo Piratininga; D. Água encanada. (Foto: Autoras).



4.2 Coleta de Dados

As coletas dos dados foram realizadas durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2017 na forma de questionário. Foram entrevistados 23 famílias residentes no quilombo de Piratininga escolhidos de forma aleatória. O questionário apresentou oito perguntas objetivas e subjetivas feitas na residência dos entrevistados (Apêndice A).

De acordo com Gil (2014), define-se questionário como um método de investigação, constituído por várias perguntas que são designadas a alguém com o intuito de conseguir dados sobre conhecimentos, valores, crenças, etc.

A primeira fase do questionário identificou o perfil socioeconômico dos entrevistados, tais como gênero, idade, escolaridade e profissão. Na segunda parte,

foram feitas perguntas sobre plantas utilizadas no tratamento de doenças, sua forma de uso, para quais doenças é indicada, parte da planta usada e modo de preparar.

Antes da entrevista foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e sua finalidade, a fim de se obter a autorização e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

As plantas citadas pelos entrevistados foram distribuídas em uma tabela onde consta o nome da Família botânica, nome científico da planta, nome popular, parte utilizada, forma de uso e indicações.

Também foram coletadas plantas de uso medicinal pela comunidade do quilombo, para inclusão no herbário MACO – herbário da Universidade Federal do Maranhão – campus Bacabal a fim de identificar as espécies pelo seu nome científico.

5 RESULTADOS

Foram entrevistados vinte e três famílias do quilombo de Piratininga, sendo 17% do gênero masculino e 83% do gênero feminino (tabela1). As mulheres mostraram-se detentoras de maior esclarecimento sobre a utilização de plantas medicinais que os homens, pois são elas que fazem todo o processo que se inicia desde a colheita à preparação da medicação. De acordo com Silva & Bündchen (2010), as mulheres possuem maior preocupação pela vitalidade da sua família. Desta forma, ela acaba adquirindo um maior conhecimento sobre a utilização desses recursos.

Tabela 1: Distribuição de Gênero

GÊNERO	NÚMERO DE ENTREVISTADOS	PORCENTAGEM
Masculino	4	17%
Feminino	19	83%

Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

Em relação à faixa etária, as que tiveram maior representação foram as idades entre 40 a 59 anos com 39,1%; em seguida, a segunda faixa etária com maior representatividade foi entre 60 a 70 anos com 34,8%; as faixas etárias entre 18 a 29 anos, entre 30 a 39 anos e acima dos 70 anos, todos apresentaram o mesmo percentual 8,7% (tabela 2).

Tabela 2: Faixa Etária

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ENTREVISTADOS	PORCENTAGEM
18 a 29 anos	2	8,7%
30 a 39 anos	2	8,7%
40 a 59 anos	9	39,1%
60 a 70 anos	8	34,8%
Acima dos 70	2	8,7%

Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

No que se refere à escolaridade, o grupo que possui maior predominância é a do ensino fundamental incompleto com 30,43%, seguidos respectivamente por analfabetos, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, todos apresentando o mesmo percentual de 17,39%. O ensino médio completo apresentou 13,04% e o que possui nível superior apenas 4,35% (tabela 3). Embora o grau de escolaridade da maioria dos entrevistados seja baixo, eles mostraram possuir um grande conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais. Dessa forma, acredita-se que o conhecimento sobre as plantas medicinais é adquirido da cultura popular, familiares e vizinhos.

Tabela 3: Grau de Escolaridade

ESCOLARIDADE	NÚMERO DE ENTREVISTADOS	PORCENTAGEM
Analfabeto	4	17,39%
Ensino Fundamental Incompleto	7	30,43%
Ensino Fundamental Completo	4	17,39%
Ensino Médio Incompleto	4	17,39%
Ensino Médio completo	3	13,04%
Ensino Superior incompleto	1	4,35%

Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

Em relação à profissão, a mais representativa é a atividade agrícola com 57% dos entrevistados, seguido por professores, aposentados e do lar que apresentaram o mesmo percentual de 13%; auxiliar de serviços gerais apresentou apenas 4% (tabela 4). Embora alguns entrevistados possuem outras fontes de rendimentos, a agricultura ainda se faz presente na ocupação familiar, pois geralmente os membros da comunidade fazem plantio nos seus próprios quintais para o seu ou consumo familiar.

Tabela 4: Profissão

PROFISSÃO	NÚMERO DE ENTREVISTADOS	PORCENTAGEM
Atividade Agrícola	13	57%
Professores	3	13%
Aposentados	3	13%
Do lar	3	13%
Auxiliar de Serviços Gerais	1	4%

Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

Foram citadas 50 espécies de plantas medicinais distribuídas em 31 famílias para o tratamento de diversas doenças (tabela 5).

Das plantas medicinais identificadas, oito foram as mais mencionadas pelos entrevistados: *Líppia alba* (erva cidreira), utilizada como calmante e contra hipertensão; *Cymbopogon citratus* (Capim limão), indicado na comunidade para combater a febre, insônia, gripe e calmante; *Plectranthus barbatus* (Boldo), usado para resolver complicações no fígado e para ânsias de vômito; *Chenopodium álbum* (Mastruz), recomendado para diversas finalidades, como o combate à verminose, cicatrizante e para dor abdominal; *Pluchea sagittalis* (Titoco), usada para aliviar a dor abdominal e do ouvido; *Turnera ulmifolia* (Chanana), utilizadas para imunidade, anti-inflamatório e dor abdominal; *Citrus limon* (Limão), que ajuda combater a gripe e também é usado como depurativo do sangue; e *Phyllanthus sp.* (quebra pedra), utilizado para aliviar a dor renal.

Tabela 5: Plantas medicinais usadas pela Comunidade Quilombola de Piratininga

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PARTE DE PLANTA UTILIZADA	FORMA DE USO	INDICAÇÃO TERAPEÚTICA	%*
Acanthaceae	<i>Justicea pectoralis</i> Jacq.	Anador	Folha	Chá (infusão)	Dor	8,6
Altiaceae	<i>Liquidambar orientalis</i> Mill.	Estoraque	Folha	Banho	Gripe	4,3
Amaranthaceae	<i>Chenopodium album</i> L.	Mastruço	Folha	Chá (decoção) e maceração	Verminose, cicatrizante e dor abdominal	34
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Casca do caule e fruto	Chá (infusão e decoção) e infusão fria	Cicatrizante, anemia e pneumonia	8,6
	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Folha e casca do caule	Chá (decoção)	Gripe e pneumonia	4,3
	<i>Schinus molle</i> sp.	Aroeira	Casca do caule	Infusão fria	Antiflamatório	4,3
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folha	Infusão fria	Diabetes	4,3
Apiaceae	<i>Eryngium Foetidum</i> L.	Cuentro tapuia	Folha	Maceração	Dor abdominal e otalgia (dor de ouvido)	8,6
Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L) Don.	Bom dia e Boa noite	Flor	Chá (infusão)	Tosse	4,3
Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco amarelo	Casca da fruta	Infusão fria	Hepatite	4,3
Asteraceae	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam..) Cabrera	Titoco	Fruto e folha	Chá (decoção) e maceração	Dor de abdominal, intestinal e gastrite	30
	<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de defunto	Flor	Chá (decoção)	AVC (acidente vascular cerebral)	4,3
Boraginaceae	<i>Heliotropium</i> sp.	Crista de Perú	Folha, flor e raiz	Chá (decoção)	Tosse e gripe	4,3
Cannabaceae	<i>Cannabis sativa</i> L.	Maconha	Semente	Chá (decoção)	AVC (acidente vascular cerebral)	4,3
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir	Cipó Caboclo	Folha	Chá (decoção)	Constipação e anemia	4,3
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo	Fruto e folha	Látex e chá (infusão)	Dor de cabeça e anti-inflamatório	8,6
	<i>Ricinus communis</i> L.	Momona	Semente	Azeite	Furúnculos	4,3
Fabaceae	<i>Bauhinia forticata</i> sp.	Pata de vaca	Folha	Chá (decoção)	Diabetes	4,3

	<i>Dioclea violacea</i> M.	Coronha	Semente	Fricção e defumador	AVC (acidente vascular cerebral)	4,3
	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Jucá	Semente	Infusão fria	Diabetes	4,3
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso	Flor e semente	Maceração e chá (decocção)	Dor de abdominal	4,3
	<i>Tamaridus Indica</i> L.	Tamarindo	Folha e fruto	Chá (decocção)	Colesterol, obstipação e verminose	8,6
Iridaceae	<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb.	Coquinho, palmeirinha	Bulbo	Chá (decocção)	Espremedeira	4,3
Lamiaceae	<i>Mentha x vilosa</i>	Hortelã	Folha	Chá (infusão)	Dor abdominal	8,6
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Folha	Chá (infusão e decocção)	Fígado e vômito	34,7
Liliaceae	<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bulbilho	Chá (decocção)	Gripe	13
	<i>Aloe vera</i> L.	Babosa	Folha	Suco	Próstata	4,3
Loranthaceae	<i>Struthanthus flexicaulis</i> DC. Mart.	Erva de Passarinho	Folha	Maceração	Curativo	4,3
Malvaceae	<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	Fruto	Infusão fria	Diabetes	4,3
	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Folha	Maceração	Inflamação	4,3
	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lor.) Spreng.	Malva do reino	Folha	Lambedor ou chá (infusão)	Gripe e tosse	13
Myrtaceae	<i>Eucaliptus sp.</i>	Eucalipto	Folha	Chá (decocção)	Hipertemia (febre)	4,3
	<i>Myrcia salicifolia</i> DC.	Insulina	Folha	Chá (infusão)	Diabetes	4,3
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Alfavaca	Folha	Chá (decocção)	Dor abdominal e depurativo do sangue	8,6
	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Folha	Chá (decocção)	Diarreia	4,3
	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Azeitona	Casca do caule	Garrafada	Diabetes	4,3
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Folha	Chá (infusão)	Insônia	4,3
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus sp.</i>	Quebra Pedra	Raiz	Chá (decocção)	Dor renal	23
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Raiz	Chá (decocção)	Infecção Urinária e dor no fígado	4,3
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim limão	Folha	Chá (decocção)	Febre, calmante, insônia e gripe e Hipertensão	69

Rosaceae	<i>Prunus domestica</i> L.	Ameixa	Casca do caule	Infusão fria	Gastrite	4,3
Rubiaceae	<i>Uncaria Tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	Unha de gato	Folha	Maceração	Cicatrizante	4,3
Rutaceae	<i>Citrus limettioides</i> Tanaka	Lima	Folha	Chá (decocção)	Calmante	8,6
	<i>Citrus limon</i> (L.)	Limão	Fruto	Chá (decocção) e suco	Gripe e depurativo do sangue	21
	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranja	Casca da fruta	Chá (decocção)	Fígado	4,3
Turneraceae	<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	Raiz e flor	Chá (decocção) e maceração	Imunidade, anti-inflamatório e dor abdominal	26
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Chumbinho	Semente	Chá (decocção)	Colesterol	4,3
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Erva cidreira	Folha	Chá (decocção)	Calmante e Hipertensão	73
Urticaceae	<i>Cecropia sp.</i>	Embaúba	Raiz e folha	Extração da água da raiz e chá (decocção)	Diabetes e Menopausa	4,3
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers) B.L. Burtt & R.M. Sm.	Jardineira	Folha	Banho	Gripe	8,6

Legenda: % = porcentagem da utilização de cada planta medicinal pela comunidade, obtidos através do número de entrevistados.

Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

FOTOS DAS ESPÉCIES DE PLANTAS ENCONTRADAS NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DE PIRATININGA



Cocos nucifera



Eleutherine bulbosa



Plectranthus barbatus



Turnera ulmifolia



Pluchea sagittalis



Lippia alba



Catharanthus roseus



Lantana camara



Syzygium cumini



Cymbopogon citratus



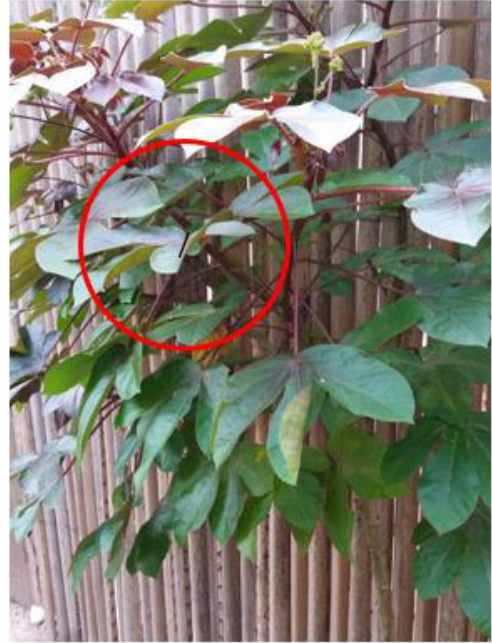
Citrus Limon



Myrcia salicifolia



Chenopodium album



Jatropha gossypifolia



Cecropia



Heliotropium



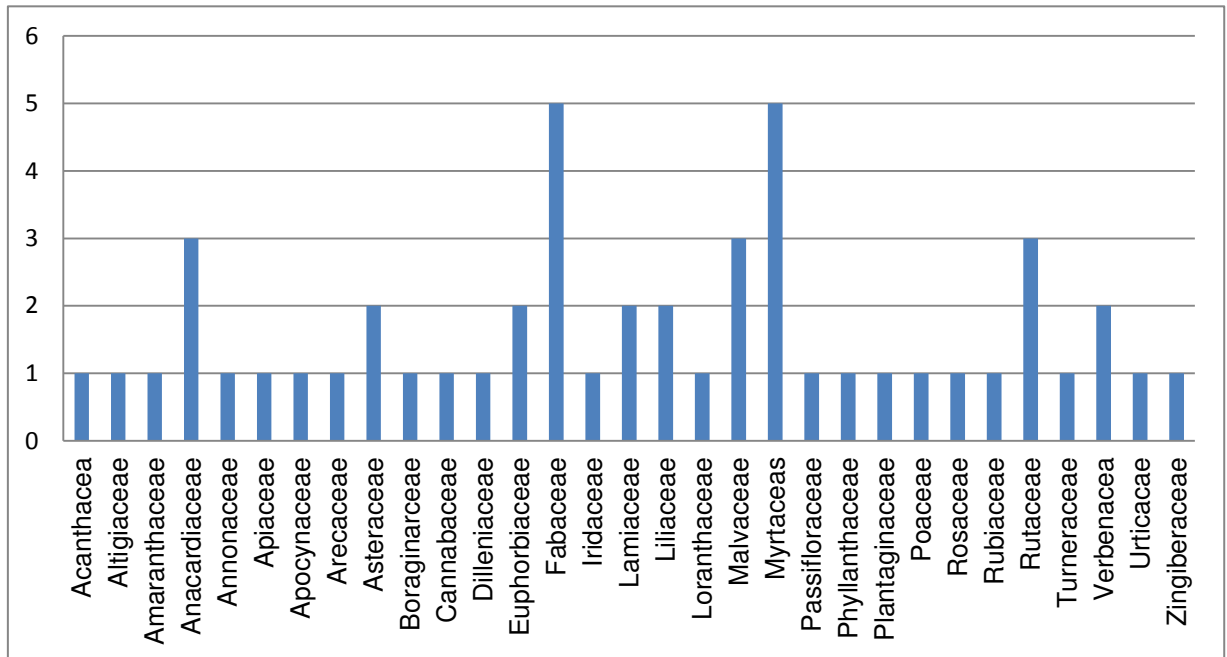
Phyllanthus



Psidium guajava

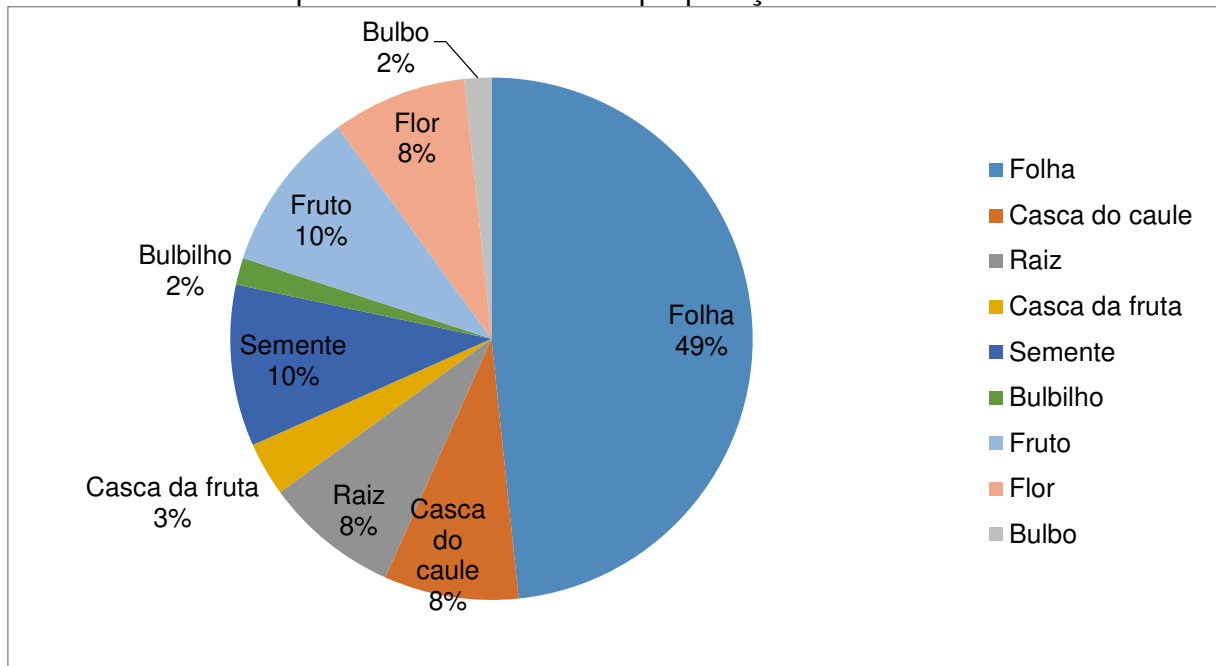
As famílias mais representativas foram Fabaceae (*Bauhinia forficata*, *Dioclea violacea*, *Libidibia ferrea*, *Senna occidentalis* e *Tamaridus Indica*) e Myrtaceae (*Eucaliptus sp.*, *Myrcia salicifolia*, *Ocimum basilicum*, *Psidium guajava*, *Syzygium cumini*), ambas com 5 espécies. Anacardiaceae (*Anacardium occidentale*, *Mangifera indica* e *Schinus molle*), Malvaceae (*Abelmoschus esculentus*, *Gossypium hirsutum* e *Plectranthus amboinicus*) e Rutaceae (*Citrus limettioides*, *Citrus limon* e *Citrus sinensis*), todas apresentaram três espécies. Cinco famílias apresentaram somente duas espécies. As demais famílias apresentaram apenas uma espécie (Gráfico 1).

Gráfico 1: Famílias botânicas citadas na utilização medicinal pela comunidade quilombola de Piratininga.



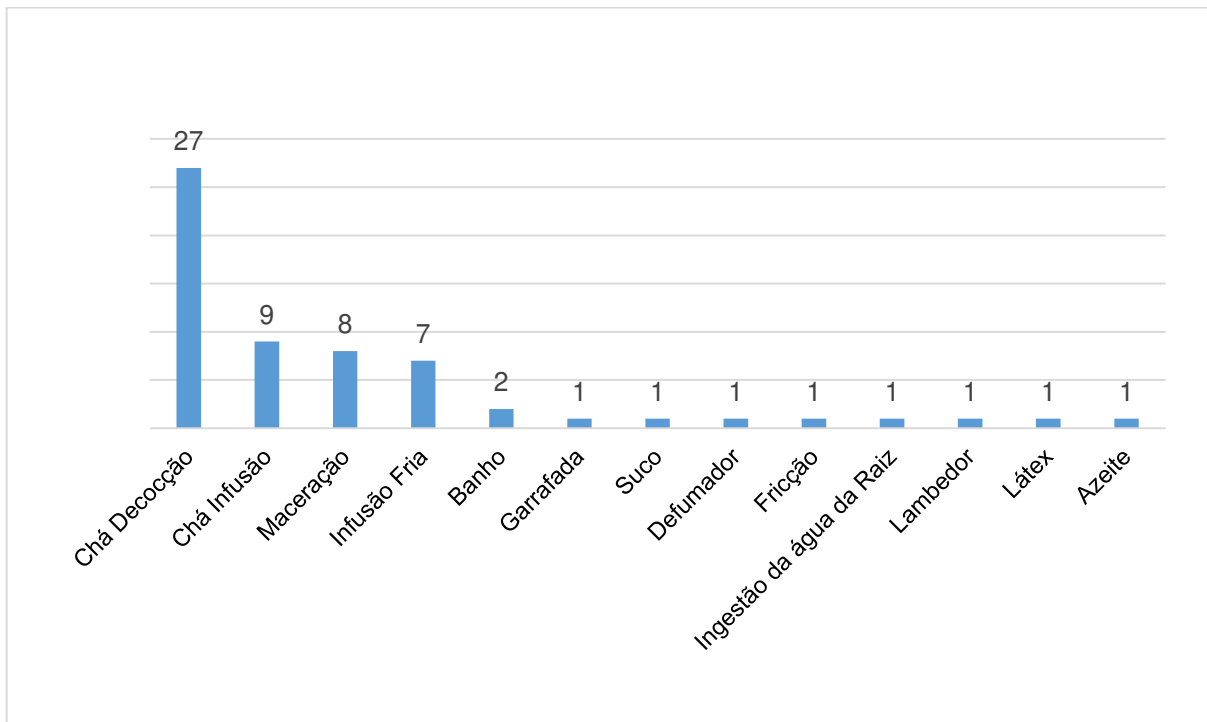
Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

Em relação à parte da planta mais utilizada no preparo dos remédios caseiros, das 49% dos entrevistados citaram a folha como a parte mais usada das plantas; 10% citaram a utilização do fruto e da semente; 8% citaram a casca do caule, a raiz e a flor. As outras partes apresentaram um percentual inferior quanto a sua utilização (Gráfico 2).

Gráfico 2: Parte da planta mais utilizada na preparação de remédio.

Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

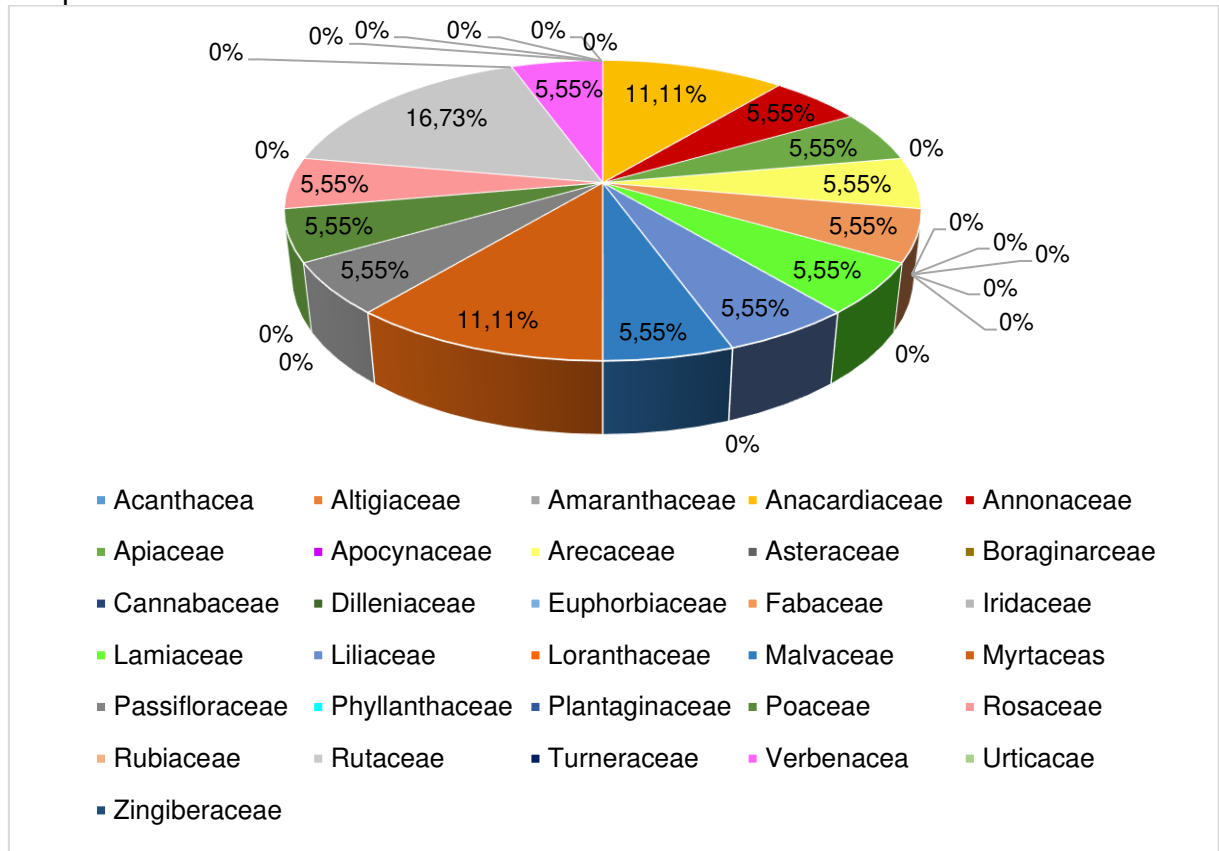
Diversificadas formas de uso e preparo das plantas medicinais foram mencionados pelos entrevistados da comunidade. Constatou-se que o chá por decocção, teve maior citação 44%, e o chá por infusão 15%, são feitos em uma maior constância. Logo em seguida, a maceração com 13% e infusão fria com 11%. Outros modos de preparo também foram citados (banho, azeite, garrafada, suco, defumador, fricção, ingestão da água da raiz, lambedor e látex), porém tiveram um número bem menor como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: Formas de uso das plantas medicinais.

Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

Das plantas citadas pelos entrevistados, algumas além de possuírem propriedades medicinais, também são utilizadas como alimentos e/ou temperos. A família Rutaceae foi a que apresentou mais espécies (3 spp. – 16,73%) utilizadas como alimentos e/ou temperos: *Citrus limettioides*, *Citrus limon* e *Citrus sinensis*. Anacardiaceae apresentou (2 spp. – 11,11%) *Anacardium occidentale* e *Mangifera indica*, assim como Myrtaceae (2 spp. – 11,11%) *Psidium guajava* e *Syzygium cumini*. As famílias listadas a seguir apresentaram apenas 1 sp. (5,55%) sendo estas: Annonaceae (*Annona muricata*), Apiaceae (*Eryngium Foetidum*), Arecaceae (*Cocos nucifera*), Fabaceae (*Tamaridus Indica*), Lamiaceae (*Mentha x vilosa*), Liliaceae (*Allium sativum*), Malvaceae (*Abelmoschus esculentus*), Passifloraceae (*Passiflora edulis*), Poaceae (*Cymbopogon citratus*), Rosaceae (*Prunus doméstica*) e Verbenaceae (*Líppia Alba*) (Gráfico 4).

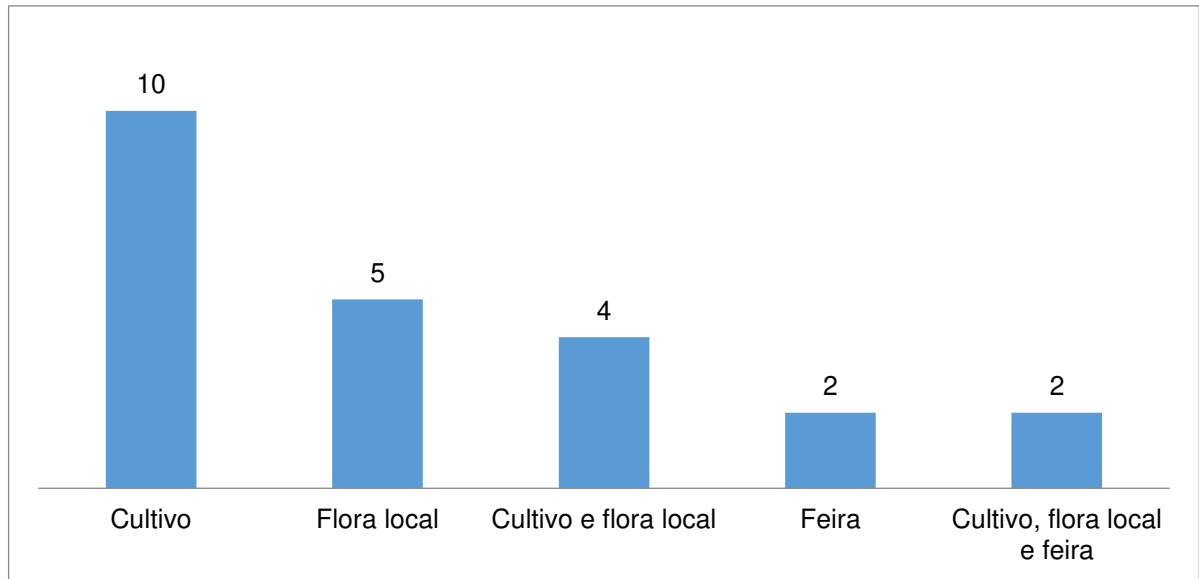
Gráfico 4: Famílias que apresentam espécies que são usadas como alimentos e temperos.



Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

Em relação à forma de obtenção das plantas medicinais utilizadas na comunidade quilombola de Piratininga, 43% entrevistados afirmaram que se dá através de cultivo, 22% encontram na mata local, 17% cultivam e pegam na mata local, 9% compram em feiras e 9% fazem aquisição através do cultivo, mata local e feira (Gráfico 5).

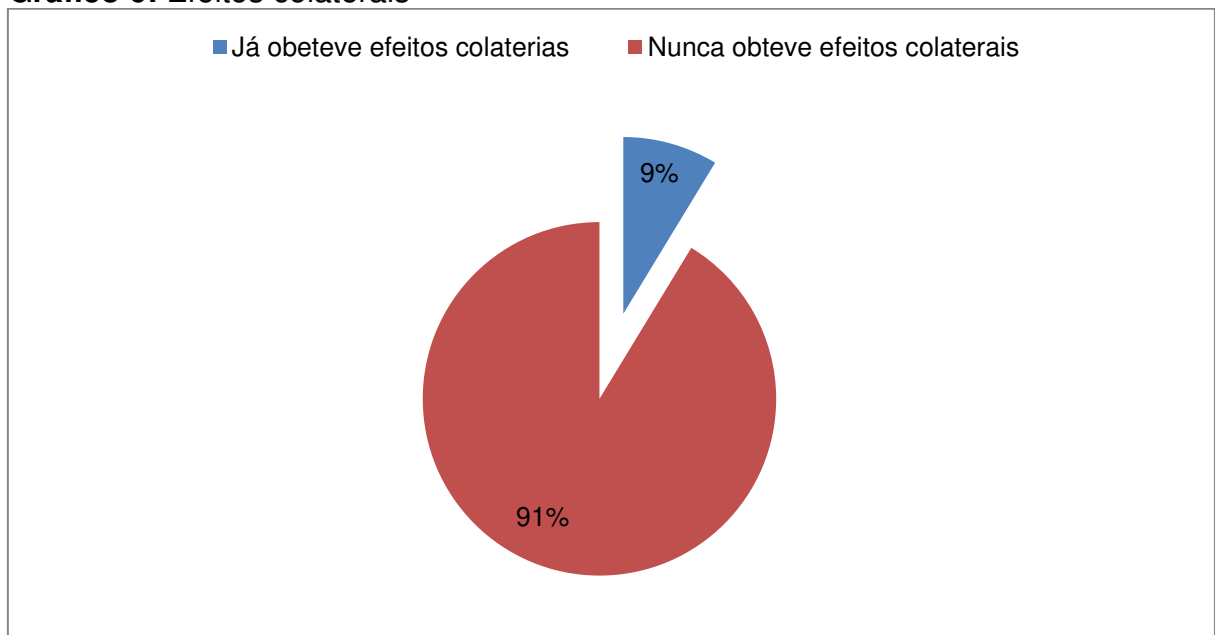
Gráfico 5: Formas de obtenção das plantas medicinais.



Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

Sobre os efeitos colaterais, 91% dos entrevistados falaram que nunca sentiram nenhum tipo de efeito colateral ao utilizar fitoterápicos e apenas 9% dos entrevistados relataram que obtiveram efeitos colaterais ao fazerem consumo de remédios caseiros (Gráfico 6).

Gráfico 6: Efeitos colaterais



Fonte: Pesquisa das Autoras (2017).

6 DISCUSSÕES

Apesar de terem sido encontradas várias famílias botânicas, as mais representativas foram a família Myrtaceae e Fabaceae. Estudos realizados por Silva et al (2014) em uma comunidade rural no município de Cuitegi na Paraíba e Viera et al. (2015) realizado em uma comunidade rural do Maranhão (São Benedito) também são condizentes com este resultado.

A folha foi apontada pelos entrevistados como a parte da planta mais utilizada na preparação dos remédios caseiros. Outras pesquisas tais como a de Castellucci et al (2000), Pinto et al (2006) e Salgado et al (2013), também destacam que a folha é a parte mais utilizada na preparação de remédios naturais. De acordo com Pereira et al (2001), as folhas possuem uma utilização maior quando se trata de remédios caseiros. Isso se dá devido a disponibilização na flora em todas as épocas do ano.

Das plantas medicinais citadas, algumas delas também são consumidas no dia-a-dia da comunidade, seja como alimento e/ou como tempero, não tendo nenhuma diferenciação entre a finalidade terapêutica com a alimentícia. Santos (2011) fala que esses alimentos são considerados como alimentos funcionais, pois apresentam nutrientes, com finalidade de estimular a saúde ou prevenir doenças quando utilizadas com moderação.

O resultado obtido sobre a forma de uso encontra-se em consenso vários trabalhos realizados, a exemplo o de Monteles & Pinheiro (2007) realizado no quilombo maranhense onde o chá por decocção e infusão teve mais citações. No processo de decocção é necessário o cozimento da planta em elevada temperatura para que os princípios ativos das plantas sejam extraídos e na infusão a água quente é colocada sobre a planta. Lamedor ou xarope consiste em colocar folhas da planta em camadas alternadas com açúcar em um recipiente e levar ao fogo até chegar ao ponto de fio. Maceração, após esmagar a parte da planta geralmente as mais rígidas como raízes, cascas coloca-se em um recipiente com água fria. Existem variadas formas no modo de preparo dos remédios caseiros, sendo que a forma de prepará-lo dependerá, muitas vezes da parte da planta, da espécie e para qual tipo de tratamento a ser feito pela planta medicinal. Ferreira et al. (2015), afirmam que as diferentes maneiras de preparo e administração de medicamentos alternativos são fortemente influenciadas pela tradição que cada comunidade tradicional carrega e que são transmitidas aos sucessores.

A forma de aquisição das plantas medicinais utilizadas na comunidade quilombola de Piratininga, na grande maioria das vezes, é feita na própria residência. Isso se dá principalmente pelo baixo custo no plantio e cultivo. Quando não a possuem na sua casa recorrem aos vizinhos, a flora local e a feira livre, sendo que só recorrem a este último meio quando não encontram na comunidade. Como exemplo temos a espécie *Schinus molle* (ameixa), citada pelos entrevistados que é comprada em feira livre, pois na comunidade não tem cultivo da planta. Na pesquisa realizada por Pilla et al (2006) na comunidade de Martim Francisco (Município de Mogi-Mirim/ SP) este também mostrou que a aquisição de plantas com fins terapêuticos geralmente ocorre na própria residência. Badke et al. (2012) afirmam que o cultivo de planta medicinais nas próprias residências e nas suas proximidades é favorável, pois é um mecanismo para cultivá-las longe da poluição e sem agrotóxicos, assim a planta permanece com qualidade para o consumo medicinal.

A respeito dos efeitos colaterais provocado pelo uso das plantas medicinais, quase todos os entrevistados afirmaram que nunca sentiram nenhum efeito negativo ao fazer o consumo, porém deve-se ter cuidado, pois apesar de ser um medicamento natural, as plantas possuem substâncias que podem fazer mal ao organismo. Bim et al. (2007), ressaltam que há uma divergência que decorre do pensamento das pessoas acharem que as plantas medicinais não possuem efeitos colaterais. Dessa forma fazem um consumo exagerado, podendo provocar um efeito adverso ou até mesmo intoxicação no organismo. Isso geralmente acontece por falta de informação e comprovação científica para saber se a planta na qual é utilizada realmente possui eficácia no tratamento e prevenção de determinada enfermidade.

7 CONCLUSÕES

Através dos resultados alcançados nesta pesquisa, constatou-se que a comunidade quilombola de Piratininga, apresenta uma grande variedade de plantas medicinais. Foi perceptível que o uso das plantas medicinais é muito comum na comunidade e que são muito fáceis de serem encontradas, pois a maioria delas são cultivadas nos quintais das residências dos moradores. Foram encontradas 50 espécies de plantas com fins terapêuticos distribuídas em várias famílias botânicas, tendo destaque as famílias Fabaceae e Myrtáceas.

A utilização de plantas com fins terapêuticos é um método muito comum para alívio e cura de doenças na comunidade quilombola de Piratininga. Todos os entrevistados afirmaram que utilizam essa prática. Observou-se que todos os usuários de medicação caseira da comunidade quilombola de Piratininga fazem o consumo de plantas medicinais no intuito de solucionar determinada doença. Os remédios, na maioria das vezes são feitos através de chás pelo processo de decocção. A maioria dos entrevistados relataram que sempre tiveram efeitos positivos.

De acordo com os relatos dos entrevistados, a fitoterapia caseira é mais acessível do que os serviços de saúde convencionais, que além de distantes ainda são precários. Também foi levado em consideração o fator econômico, pois são bem mais baratos, já que a comunidade possui plantio e cultivo nos quintais de suas residências e quando um não tem, recorrem ao seu vizinho, flora local ou até mesmo compram em feiras livres.

Esta pesquisa deverá ter continuidade para que estudos etnobotânicos de plantas medicinais posteriores venham trazer novos conhecimentos acerca do assunto e seja amplamente divulgada seus resultados a comunidade.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO IFS *et al.* **O comércio de plantas com propriedades medicinais na cidade de Bacabal, Maranhão, Brasil.** ESFA-Natureza on-line. 2015.

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; ZANETTI, G. D.; HEISLER, E. V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. Florianópolis: **Texto Contexto Enferm**, nº21 vº2, 2012, p 363-70.

BIN, S. *et al.* Conhecimento sobre utilização de plantas medicinais por pacientes do Sistema Único de Saúde De Fátima do Sul – MS. **Interbio v.1 n.2** 2007 - ISSN 1981-3775.

CASTELLUCCI, Simone *et al.* Plantas Medicinais Relatadas pela Comunidade Residente na Estação ecológica de Jataí, Município de Luiz Antônio- SP: Uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais.** Botucatu, v.3, n.1, 2000, p. 51-6

CERVO, Amado Luiz; BERVIAM, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COUTINHO, D.F. *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em comunidade indígenas no estado do Maranhão – Brasil. **Visão acadêmica, Curitiba,** v.3, n.1, p. 7-12. 2002

CPISP. **Comissão Pró-Índio de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.cpisp.org.br>>. Acesso em 02 de outubro de 2016.

CUNHA, M.M.C. *et alii*. Perfil etnobotânico comercializadas em feiras livres de São Luís, Maranhão Brasil. **Scientia Plena**, vol.11, n.12. 2015.

FEREIRA, André Luís de Souza *et al*. Uso de Plantas Medicinais na Comunidade Quilombola Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento – Mt, Brasil. **Biodiversidade** - V.14, N1, 2015.

GIRALDI, M. & HANAZAKI, N. 2010. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, 24(2): 395–406.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/passos_a_passos_quilombolas>. Acesso em 02 de outubro de 2016.

LINHARES JFP, *et al*. Etnobotânica das principais plantas medicinais comercializadas em feiras e mercados de São Luís, estado do Maranhão, Brasil. **Rev. Pan-Amaz Saúde**, 5 (3) 39:46. 2014.

MACIEL, Maria Aparecida M. *et al*. Plantas medicinais: A necessidade de estudo multidisciplinares. **Quim. Nova**, vol. 25, n.3, 429-438, 2002.

MADALENO IM. Plantas da medicina popular em São Luís, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas**, v.6, n.2, p. 272-286. 2011

MONTELES, R. & PINHEIRO, C.U.B. Plantas medicinais em um quilombo Maranhense: uma perspectiva etnobotânica. **Revista de Biologia de Ciência da Terra**. Vol. 07 n.2. 2007.

OLIVEIRA, M.S. *et al*. Espécies vegetais de uso popular no município de Coelho Neto, Maranhão, Brasil. Enciclopédia Biosfera. **Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.13 n.23; p.1161. 2016a.

OLIVEIRA, M.S. *et al*. Conhecimento e uso tradicional das espécies madeireiras e medicinais utilizadas no município de Aldeias Altas, Maranhão, Brasil. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.13 n.24; p.1161. 2016b.

PESSOA, D.L.R. & CARTÁGNES, M.S.S. Utilização de plantas medicinais utilizadas por moradores de dois bairros na cidade de São Luis, estado do Maranhão. Enciclopédia Biosfera, **Centro Científico Conhecer – Goiânia**, vol. 6, n. 11; 2011.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C. M.; FRULAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.20, n.4, p. 751-762, 2006.

SALES, Giovana Patrícia dos Santos. *Et al.* Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim – Areia-PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Suplemento Especial - Número 1 - 2º Semestre 2009.

SALGADO, Alberto B. et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e sua aplicabilidade em três segmentos da sociedade no município de Pombal-PB. **Revista ACSA**. V. 9, n. 1, p. 14- 23, jan - mar, 2013.

SANTOS, FL. Os alimentos funcionais na mídia: quem paga a conta. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: **EDUFBA**, 2011, pp. 199-210. ISBN 978-85-232-1181-3.

SILVA, et al. (2014). Conhecimento e uso de plantas medicinais em uma comunidade rural no município de Cuitegi, Paraíba, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia** (2014) Volume 8 (1): 248-265 Versão Online ISSN 1981-1268.

SILVA, J.A, Bündchen M. (2011). Conhecimento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas pela comunidade do Bairro cidade Alta, município de Videira, Santa Catarina, Brasil. **Unoesc & Ciência – Acbs**. 2:129-140.

VIEIRA, L.S. et al. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. III, p.1061-1068, 2015.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1.1 Gênero

masculino feminino

1.2 Idade

18 a 39 anos 40 a 59 anos 60 A 70 Acima dos 70

1.3 Escolaridade

- Analfabeto
 Ensino Fundamental completo
 Ensino Fundamental incompleto
 Ensino Médio completo
 Ensino Médio incompleto
 Ensino Superior completo
 Ensino Superior incompleto

1.4 Profissão _____

2. Sobre o uso de plantas medicinais para tratamento de doenças

utiliza já utilizou nunca utilizou

3. De onde veio a influência pra o uso de plantas medicinais

Pais avós vizinhos amigos outros

4. Qual a forma de obtenção

Cultivo flora local Comprou em feira livre

5. Quanto a efeitos colaterais, já se sentiu mal ao utilizar alguma planta medicinal?

Sim Não

6. Porque optou por usar remédio caseiro e não o de farmácia?

- situação econômica
 o remédio caseiro é mais acessível
 difícil acesso a farmácia



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa realizada pelas acadêmicas do curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Maranhão, Débora Michelle Teixeira Costa e Vilani de Araújo, com o título: **LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO QUILOMBO PIRATINANGA.**

O objetivo desta pesquisa é realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças na comunidade quilombola de Piratininga.

Qualquer participante poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos.

Estando ciente dos objetivos da pesquisa, após a leitura, e caso aceite participar desse estudo, solicito que assine no local indicado abaixo. Onde declara ter recebido uma cópia desse termo de consentimento.

Bacabal – MA, _____ de _____ de _____.

(Sujeito da Pesquisa)

Débora Michelle Teixeira Costa

Vilani de Araújo